

APRESENTAÇÃO

A história religiosa adquiriu peso específico no campo científico, tanto quanto o tema *religião* deixou de ser entendido como assunto “residual” em vias de extinção, passando a ser perspectivado como factor social permanentemente válido e humanamente necessário para a plenitude da pessoa. O crescente respeito pelo facto religioso não significa para o historiador neutralidade crítica perante sub-fenómenos. O manuseamento de nova documentação, as leituras amplas, interdisciplinares e multidimensionais do especificamente religioso e das largas influências deste ramo de sensibilidade humana em terrenos de movimentos concêntricos e colaterais, que vão até à religiosidade “flutuante”, “selvagem” ou à “para-religiosidade”, a descoberta de novos temas e problemas suscitam metodologias abertas e novos produtos de história. São diversas as focagens. As instituições, as pessoas e as organizações, os lugares e as memórias, os sistemas económicos e as realidades sociais, as mentalidades cristalizadas de ideias em movimento, as práticas culturais, as motivações interiores, as doutrinas e as disciplinas exigem uma pluralidade de perspectivas. Os trabalhos monográficos, em princípio, melhor atingirão com objectividade esta largueza de direcções. O carácter monográfico permitirá alterar visões tradicionais e incorporar perspectivas provocantes para a vivência futura.

A história religiosa de Portugal vai adquirindo, também, fisionomia específica no vasto campo de estudo da historiografia contemporânea. O surgir desta nova colecção é expressivo exemplo e claro testemunho deste crescimento. O Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR), criado em 1956 e renovado em 1988, no âmbito da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, na qual foi integrado em 1984, além da revista *Lusitana Sacra*, 1956-1978 (10 volumes), 1989-1998 (10 volumes) e da colecção *História Religiosa - Fontes e Subsídios*, iniciada em 1995, viu chegada a hora de lançar uma série de monografias, imprescindíveis para o avanço do conhecimento histórico, mas com interesse editorial mais restrito e dificuldades inerentes de publicação, no reduzido mercado português.

Pretendemos contribuir para o conhecimento dos esforços produzidos na compreensão do fenómeno religioso, ao longo da evolução temporal, no espaço geográfico português ou nos seus círculos de influência, através principalmente da obra da missionação.

O primeiro volume da colecção *Estudos de História Religiosa* publica uma rigorosa obra do Dr. Pedro Pentead, baseada na sua dissertação de Mestrado em História Moderna, orientada pelo Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1991 e defendida em 1992. Abordando o tema relativo ao Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, o autor faz a crítica dos antigos cronistas, descreve os lugares marcantes da memória, questiona-se sobre as motivações sócio-religiosas dos peregrinos de 1600-1785, procura conhecer a sua proveniência geográfica e social, indaga as formas de organização, identifica os itinerários escolhidos, descobre os comportamentos dos devotos junto do Santuário, do qual conhece a “geografia sagrada”, e entra no centro promotor da devoção: os mecanismos de funcionamento da Confraria.

Por ser um trabalho interdisciplinar, inovador nas linhas interpretativas alcançadas, perfeito no conhecimento das metodologias e recurso às fontes, aliado a um sempre cuidadoso discurso e a uma linguagem precisa e fluente de agradável leitura, honra-nos dar início a esta colecção com obra original e incentivadora de novos estudos, no âmbito do catolicismo popular.

Na publicação foi dada particular atenção às ilustrações e iconografia relativa ao Santuário, para uma visão mais viva e uma leitura mais atraente.

Às várias entidades que, pelo seu patrocínio, viabilizaram esta edição, a nossa gratidão.

Carlos A. Moreira Azevedo
(Director do CEHR)

NOTA DE ABERTURA

Peregrinos da Memória é um estudo sobre um dos mais importantes centros de peregrinação de Portugal nos séculos XVII e XVIII: o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. Mas é também um convite para conhecermos melhor a sociedade portuguesa da Época Moderna, a sua prática religiosa e, principalmente, a vivência dos seus peregrinos.

Baseado na dissertação de mestrado em História Moderna que apresentámos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1991¹, este estudo procura dar a conhecer, entre outros aspectos, as motivações dos peregrinos, a sua proveniência geográfica e social, as suas formas de organização, os itinerários que percorreram e a maneira como se comportavam no Santuário.

Num tempo e num mundo em que assistimos a uma “angustiosa demanda de significado” e à necessidade de enriquecer a nossa vida interior, como forma de contrariar a desumanização, este livro vem demonstrar-nos como os homens de então respondiam à procura de sentido para as suas vidas e qual a fonte onde buscavam o alento para continuar a caminhar e a enfrentar um universo talvez muito mais difícil que o nosso.

Situado no âmbito da História Religiosa e Social, este estudo procura ainda estender-se da história das peregrinações à dos santuários, da sua lenta construção, da forma como foram apropriados pelo poder político ao nível local ou nacional. E, sobretudo, procura averiguar como, quer num caso quer noutra, o Santuário da Senhora de Nazaré serviu para reforçar a identidade dos peregrinos.

¹ *Nossa Senhora de Nazaré. Contribuição para a história de um santuário português (1600-1785)*. Lisboa, 1991, 2 vols. A versão actual apenas contempla o volume I da obra, a que se adicionou uma bibliografia renovada e um resumo em francês. Procederam-se ainda a algumas actualizações de conteúdo e correcções, fruto da continuação da pesquisa no domínio da sociabilidade religiosa, em Portugal e em França, e do diálogo que estabelecemos com investigadores nacionais e estrangeiros.

nos, das elites, das comunidades, de uma região e de um país. E neste contexto, demos particular atenção ao problema da(s) memória(s) dos peregrinos, da peregrinação e do lugar sagrado. Questionámo-las. E em alguns casos, como na lenda da origem do Santuário, chegámos a conclusões diferentes que talvez possam colocar, num futuro próximo, novos problemas de identidade. Mas a História, hoje, também tem por missão provocar inquietações, principalmente quando o passado já não pode ser lido de uma forma tão segurizante como o foi outrora.

Sejamos claros: esta é uma obra que propõe uma releitura do passado do Santuário. E que convida cada leitor a ser um peregrino da sua memória, na redescoberta de um outro caminho para a Verdade e na recuperação da sua identidade pessoal e colectiva. Foi este um dos desafios que esteve na origem do título que demos a este trabalho. *Peregrinos da Memória* não se refere unicamente aos que, em tempos idos, demandavam o Santuário do Sítio, a Ermida da Memória e o Bico do Milagre, à procura do sagrado e dos seus vestígios, de provas para a sua fé; à procura das suas memórias pessoais, de si próprios, dos seus ancestrais e da sua religião. Refere-se também a cada um de nós, que pode agora fazer uma peregrinação e um percurso pela História, pela sua história, a partir de um novo itinerário sugerido neste livro.

Lisboa, Julho de 1998